

The Gest of Robyn Hode: a lenda medieval que se propagou pelo mundo

The Gest of Robyn Hode: the medieval legend that spread around the world

El gesto de Robyn Hode: la leyenda medieval que extendido por todo el mundo

Bianca Camargo Avanço Satim

 <https://orcid.org/0009-0000-4956-3590>

Conceição Solange Bution Perin

 <https://orcid.org/0000-0002-4033-270X>

Meire Aparecida Lôde-Nunes

 <https://orcid.org/0000-0002-0536-8117>

Resumo: O mito Robin Hood existe há mais de seiscentos anos, espalhando-se pelo mundo por meio da cultura medieval inglesa. Medievais ou modernas, as referências de Robin Hood têm o mesmo foco: a resistência de princípios à autoridade ilícita: laica ou eclesiástica. A balada *The Gest of Robin Hode* (1510-1515) é uma das referências mais antigas do herói e reúne um conjunto de suas aventuras que dá a sensação de que os seus feitos estão sendo narrados, além disso, há uma xilogravura de um arqueiro na primeira página da balada que materializa essa criação mental de Robin Hood. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa é analisar a construção do personagem Robin Hood na mentalidade popular por meio da balada *The Gest of Robyn Hode* e a sua materialização na xilogravura *Here begynne a Gest of Robyn Hode* (1510-1515). O estudo foi desenvolvido por meio de duas etapas, o estudo bibliográfico e imagético. A pesquisa bibliográfica permite conhecer e analisar referenciais teóricos já elaborados e, a análise iconográfica segue a metodologia de Martine Joly (2007), a qual refere-se a análise dos signos icônicos, plásticos e linguísticos. Desse modo, a pesquisa possibilitará ampliar o conhecimento sobre Robin Hood, bem como o entendimento das questões políticas, sociais e educacionais do período.

Palavras-chave: Robin Hood; balada; *The Gest of Robyn Hode*; imagem.

Abstract: The Robin Hood myth has existed for more than six hundred years, spreading across the world through medieval English culture. Medieval or modern, Robin Hood's references have the same focus: principled resistance to illicit authority: secular or ecclesiastical. The ballad *The Gest of Robin Hode* (1510-1515) is one of the oldest references to the hero, it brings together a set of his adventures that gives the feeling that his deeds are being narrated, in addition, there is a woodcut of an archer on the first page of the ballad that materializes this mental creation of Robin Hood. In this perspective, the objective of the research is to analyze the construction of the Robin Hood character in the popular mentality through the ballad *The Gest of Robyn Hode* and its materialization in the woodcut *Here begynne a Gest of Robyn Hode* (1510-1515). The study was developed through two stages, the bibliographic and imagery study. The bibliographical research

allows knowing and analyzing already elaborated theoretical references, and the iconographic analysis follows Joly's methodology, which refers to the analysis of iconic, plastic and linguistic signs. In this way, the research will make it possible to expand knowledge about Robin Hood, as well as the understanding of political, social and educational issues of the period.

Keywords: Robin Hood; ballad; The Gest of Robyn Hode; image.

Resumen: El mito de Robin Hood existe desde hace más de seiscientos años, extendiéndose por todo el mundo desde hace centro de la cultura medieval inglesa. Medievales o modernas, las referencias a Robin Hood tienen el mismo enfoque: resistencia basada en principios a la autoridad ilícita: secular o eclesiástica. La balada El Gest de Robin Hode (1510-1515) es una de las referencias más antiguas al héroe, reúne un conjunto de sus aventuras que da la sensación de que se están narrando sus hazañas, además, hay un grabado en madera de un arquero en la primera página de la balada que materializa esta creación Mente de Robin Hood. Desde esta perspectiva, el objetivo de la investigación es analizar la construcción de El personaje de Robin Hood en la mentalidad popular a través de la balada The Gest de Robyn Hode y su materialización en la xilografía Aquí comienza un gesto de Robyn Hode (1510-1515). El estudio fue se desarrolló a través de dos etapas, el estudio bibliográfico y el de imaginaria. Investigación bibliográfica permite conocer y analizar referentes teóricos ya elaborados y, a continuación, el análisis iconográfico la metodología de Martine Joly (2007), que se refiere al análisis de signos plásticos icónicos y lingüístico. De esta forma, la investigación permitirá ampliar el conocimiento sobre Robin Hood, así como comprender la problemática política, social y educativa de la época.

Palavras chave: Robin Hood; balada; La gestión de Robyn Hode; imagen.

INTRODUÇÃO

Robin Hood pode ser: “[...] imaginário, como Papai Noel, que promete alegria e generosidade nas dolorosas profundezas do inverno, ou real, como Martin Luther King, aquele resistente à repressão racial moderna [...]” (KNIGHT, 2009, p. 01, tradução nossa). A mobilidade de Robin Hood entre essas duas esferas é possível porque a realidade medieval se constrói da fusão: “Entre história e lenda, entre realidade e imaginação, o imaginário medieval constrói um mundo misto que constitui o tecido da realidade cuja origem se encontra na irrealidade dos seres que seduzem a imaginação dos homens e mulheres da Idade Média (LE GOFF, 2013, n/p).

Por volta de 1250, ou um pouco mais tarde, o nome Robin Hood, ou melhor, Robehod e Rabunhod foi usado para criminosos não apreendidos. Robin Hood pode ter realmente vivido na Inglaterra nesse período, mas essas menções sobre o personagem não são substanciais, os primeiros registros significativos sobre ele são encontrados em poemas e baladas, entre os séculos XIV-XVI. Le Goff insere Robin Hood na categoria de heróis medievais lendários: “[...] um cavaleiro que roubava, um protetor dos fracos ligado ao mundo da floresta, Robin Hood, que surge nas crônicas do século XIV sem que qualquer aproximação histórica seja convincente” (LE GOFF, 2013, n/p). Ressalta-se que o termo herói utilizado por Le Goff não se refere ao herói da Antiguidade – corajoso, vitorioso e não, necessariamente,

deus ou semideus –, na Idade Média esse herói cedeu lugar aos santos e reis. Todavia, o autor identifica uma categoria que se caracteriza pela coragem, valentia, proezas que pode ser traduzida, na maioria das vezes, pela figura do destemido cavaleiro que a no século XIII adotou o comportamento cortês. É essa categoria que Le Goff denomina de herói medieval e, inclusive, insere Robin Hood.

Nos séculos XV e XVI surgiram as primeiras baladas que detalham as aventuras de Robin Hood: *Robin Hood and the Monk* por volta de 1450, *Robin Hood and the Potter* em torno de 1500 ou um pouco mais tarde, *Robin Hood and Guy of Gisborne* em 1650, mas supostamente composta antes e *The Gest of Robyn Hode* do século XVI.

A lembrança da memória de Robin Hood ultrapassou a linha do tempo desde os modestos cantos medievais inglês até diversas linguagens e narrativas contemporâneas na América, tais como o cinema, a literatura e o teatro. No cinema, suas aventuras já ganharam várias filmagens, sendo as mais recentes: “Robin Hood: o príncipe dos ladrões” em 2012 e “Robin Hood: a origem” em 2018. Na literatura infantil, há diversas produções, como “Robin Hood a lenda da liberdade”, de Pedro Bandeira.

Sua longevidade resulta da comunhão de imagens, simbolismos e imaginários que, além de corpo e caráter ao herói dos ladrões, expressa a permanência de uma mentalidade que nutre o imaginário em diferentes sociedades. Le Goff (2013, n/p) explica que “O imaginário constrói e alimenta lendas e mitos. Podemos defini-lo como o sistema de quimeras de uma sociedade, de uma civilização que transforma a realidade em visões ardentes do intelecto”. Para o autor todas as sociedades, por mais complexas que sejam, possuem um imaginário. O imaginário, as imagens e símbolos compõem o que denominamos de representações, ou, manifestações do ausente. As imagens são representações que mantêm uma relação de identificação com o seu referente; já a relação do símbolo com o seu referente está na esfera valorativa e afetiva que conferem significado conforme o contexto em que está inserido. As imagens e símbolos são representações evocadas pelo imaginário para criação do que não se encontra no real; criações que se materializam em ideias e pensamentos presentes, principalmente, no campo das artes. Por isso “[...] a história do imaginário tem os seus documentos privilegiados; e, muito naturalmente, esses documentos são as produções do imaginário: as obras literárias e artísticas” (Le GOFF, 1994, p. 13).

Conforme essa premissa, escolhemos para este estudo a balada *The Gest of Robyn Hode* por ser um texto que teve grande influência nos recriadores posteriores do mito, até nos filmes do século XX, e, principalmente, porque ela nos proporciona o entendimento sobre a construção do personagem Robin Hood na mentalidade popular.

O texto original da balada do *Gest* está em inglês médio, mas as edições impressas adaptaram o texto para se adequar aos seus dialetos preferidos. O autor Matheson apresen-

ta que: “[...] várias espécies e formas do norte sobreviveram a esse processo [...] sua aparência sugere fortemente que o autor original era de fato um nortista e possivelmente um morador de Yorkshire” (OHLGREN; MATHESON, 2007, p. 210).

Existem várias edições impressas do *Gest*, mas as mais conhecidas são as de *Lettersnijder* e a de *Worde*. Neste trabalho selecionamos a edição *Lettersnijder*, ou melhor, a edição de Antuérpia por termos fácil acesso a ela e por apresentar a xilogravura de um arqueiro que vamos analisar.

A balada inglesa *The Gest of Robyn Hode* foi impressa por Jan van Doesborch, entre 1510-1515, e está na Biblioteca Nacional da Escócia. Temos poucas informações sobre este autor, mas compreendemos que ele era um livreiro, um impressor, um ilustrador, um editor e também um tradutor holandês que nasceu em Doesborgh na Holanda, por volta de 1470 (OHLGREN; MATHESON, 2013).

O texto da balada *The Gest of Robyn Hode* está no livro *Early rymes of Robyn Hode*, pelos autores Ohlgren e Matheson e em uma edição impressa em 2013. Nesta edição, a balada também pode ser chamada por *A Lyttell Geste de Robyn Hode*, seu título tem conotações do latim *res gestae* que significa coisas feitas por um herói, uma verdadeira biografia de Robin Hood.

A obra está organizada em oito *fyttes*, isto é, oito seções. Na primeira seção, Robin Hood conhece um cavaleiro endividado e o ajuda a pagar a dívida. Essa narrativa continua na segunda seção. Na terceira, o enredo é sobre o melhor amigo de Robin Hood, John, que se torna um dos homens do seu maior inimigo, o xerife de *Nottingham*. Na quarta seção, há a retomada da narrativa inicial. O cavaleiro retorna para pagar a dívida com Robin Hood. Na quinta, o xerife planeja uma emboscada para capturar Robin Hood, por meio de um concurso de arco e flecha. Porém, Robin Hood, com seu grupo, percebe a emboscada e se refugia no castelo. A sexta seção relata sobre a fuga de Robin Hood e seus amigos do castelo. Na sétima, o rei se disfarça de abade para entrar na floresta e encontrar Robin Hood. Após os dois conversarem, Robin Hood é convidado pelo rei para jantar em *Nottingham*. Na última seção, a narrativa é da morte de Robin Hood e a balada termina com uma oração de pedido de misericórdia para a sua alma.

A primeira página é configurada como prosa e sem quebras de linhas, mas incluíram a xilogravura de um arqueiro e o texto teve que ser redefinido e compactado para abrir espaço para ela. Para o estudo do texto da balada do *Gest* estabelecemos como questões de análise os elementos: posição social, caráter e equipamento. As reflexões posteriores serão orientadas e aprofundadas por meio da análise da xilogravura do arqueiro.

Consideramos o estudo relevante por entendermos que o personagem Robin Hood foi construído pelo povo¹ - ordem inferior na sociedade medieval comparado aos nobres e ao clero - para enfrentar as dificuldades da época com relação à Lei da Floresta, criada no governo de Henrique II (1154-1189) na Inglaterra. Robin Hood representa a salvação do povo que vivia em uma sociedade que sofria profundas alterações e estava repleta injustiças sociais. Roubando dos ricos para restituir os pobres, Robin Hood exerce a justiça que o povo anseia.

A justiça caracteriza-se como a busca de normas e medidas em relação com a verdade das coisas, das ações, das relações e das situações. É, portanto: “[...] o hábitus, pelo qual, com vontade constante e perpétua, se dá a cada um o seu direito” (II-II, q. 58, a. 1, rep). Caberá à justiça retificar as ações dos homens e as suas relações para a promoção do bem comum. Tomás de Aquino (1225-1274), apresenta que a justiça se concretiza nas ações dos homens na sociedade. Segundo o autor, a justiça está inserida nas relações humanas, nas narrativas das baladas de Robin Hood observamos a justiça por meio das ações virtuosas do personagem que não só faz o que é justo, mas também o deseja.

O pensamento dos autores Ohlgren e Matheson, que escreveram as primeiras baladas de Robin Hood, bem como o de Tomás de Aquino mostram, cada qual no seu contexto, a necessidade da formação humana para o bem social. Mas quem é esse homem idealizado pelo povo inglês do século XII? Como a mentalidade popular materializa o seu justiceiro?

Para refletir acerca desses questionamentos estabelecemos como objetivo analisar a construção do personagem Robin Hood na mentalidade popular por meio da balada *The Gest of Robyn Hode* e a sua materialização na xilogravura *Here begynne a Gest of Robyn Hode*.

O desenvolvimento do artigo aconteceu por meio de duas etapas investigativas: um estudo bibliográfico e um iconográfico. A primeira etapa foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica com o corpus teórico construído, principalmente, pelos autores Stephen Knight, Thomas Ohlgren e Lister Matheson. Na segunda etapa realizamos a análise iconográfica fundamentada teoricamente em Martine Joly. A autora reúne e coordena diferentes categorias de signos para analisar uma imagem: os signos icônicos que correspondem às imagens no sentido teórico do termo, os signos plásticos que são as cores, formas e texturas e os signos linguísticos, da linguagem verbal (JOLY, 2007).

O resultado da pesquisa é apresentado em duas seções: a primeira tem seu foco na construção do personagem Robin Hood na mentalidade do povo por meio da balada *The Gest of Robyn Hode*, a segunda apresenta a análise iconográfica de Robin Hood na gravura *Here begynne a Gest of Robyn Hode*. Vale ressaltar que as duas seções apresentam caracterís-

¹ Segundo Le Goff (2006), a sociedade medieval estava organizada a partir de três ordens: os *oratores* (clero) aqueles que rezam, os *bellatores* (guerreiros) aqueles que combatem e os *laboratores* (servos/povo) aqueles que trabalham.

ticas da biografia mítica de Robin Hood que se tornaram conhecidas ao longo dos séculos em todo o mundo.

A BALADA THE GEST OF ROBYN HODE

Segundo Dobson e Taylor (1976), o público da balada *The Gest of Robyn Hode* era as pessoas ligadas à vida mais simples da sociedade. Já Holt (1989), expõe que a *Gest* foi dirigida aos servos das famílias feudais, os quais teriam o título de “*yeoman*”, entretanto, ela era conhecida antes pelos *Pastons*, homens da pequena nobreza. Por último, Ohlgren (1998), sugere que a balada foi composta para um público de comerciantes urbanos.

Diante dessas informações consentimos com o pensamento de Dobson e Taylor, pois a balada era um canto que poderia ser falado, cantado ou gritado para entreter o público popular, o povo.

A balada do *Gest* foi escrita em um contexto literário e em antologias divertidas, teve suas primeiras versões impressas e disponíveis, por volta de 1530, não muito depois da balada *Robin Hood and the Monk* e ao mesmo tempo da balada *Robin Hood and the Potter*.

Na balada *Robin Hood and the Monk*, Robin Hood tem o desejo de ir à missa em *Nottingham*. Ele vai, mas acaba sendo preso após ser reconhecido por um monge que havia roubado anteriormente. Os amigos, John e Much, ajudam Robin Hood e o levam de volta para a floresta de *Sherwood*. Já na balada *Robin Hood and the Potter* Robin Hood planeja entrar na casa do xerife em *Nottingham* e levá-lo para a floresta de *Sherwood*. Disfarçado de oleiro, Robin Hood consegue entrar na casa do xerife e convencê-lo a ir atrás de Robin Hood na floresta, local onde é humilhado pelo herói e seus amigos fora-da-lei.

As duas baladas têm como inimigo o xerife e o uso do disfarce como a principal arma dos homens. Além disso, acontece a celebração do verão na floresta e tem o arco como esporte de autoafirmação.

Ao em vez de a balada *The Gest of Robyn Hode* começar com a celebração do verão na floresta seguida de uma ação ela começa estabelecendo Robin Hood como uma reverência em *Barnsdale*², uma figura mais senhorial do que o habitual *yeoman*³.

A posição social de Robin Hood no *Gest* é superior à de um *yeoman*, podemos observá-la em três cenas. A primeira acontece no início da balada quando o personagem usa um código de comportamento com instruções formais para orientar os seus amigos John, Much e Scathelock sobre como se comportar diante de um convidado. Nesta cena, Robin

² Barnsdale estava em South Yorkshire (KNIGHT, 2009).

³ O termo indica homem livre que não é um servo preso, pode possuir terras ou administrar um negócio, mas geralmente é algum tipo de trabalhador (KNIGHT, 2009).

Hood tem uma posição elevada, pois dificilmente um *yeoman* conheceria um código de comportamentos com instruções senhoriais.

A segunda, acontece quando John, Much e Scathelock encontram um convidado para jantar e levam para Robin Hood. Primeiro, Robin Hood serve ao cavaleiro oprimido uma boa refeição, um verdadeiro banquete com:

Cisnes e fessauntes eles tinham deus completos,
E folhos do ryvere (margem do rio);
Não fahou [faltava] nenhum pássaro tão pequeno
que já foi criado em bryre [ramo] (KNIGHT, 2009, p. 26, tradução nossa)⁴.

Depois da refeição, como de costume, Robin Hood exige que o cavaleiro pague por ela. O cavaleiro admite que tem apenas alguns xelins, mas Robin Hood não se convence e ordena que John reviste a sua bagagem, John revista e conclui que é verdade. Robin Hood não cobra o jantar, mas questiona o cavaleiro sobre como ficou tão pobre e ele revela que hipotecou todas as suas terras ao abade de Santa Maria para pagar a fiança de seu filho, e se o abade não conceder o empréstimo todas as suas terras serão perdidas.

Além de não cobrar o jantar, Robin Hood empresta 400 libras ao cavaleiro para pagar a sua dívida com o abade e o reequipa com estoques de bens de cavalaria para restaurar as suas terras. Nesta cena Robin Hood apresenta mais uma vez uma posição social elevada, pois um *yeoman* não teria condições de servir um banquete a um convidado, emprestar dinheiro a ele e ter acesso ao conhecimento sobre cavalaria para o reequipar.

A terceira, ocorre depois que Robin Hood e seus amigos fogem do castelo em *Nottingham*. Uma mulher encontra Robin Hood na floresta de *Sherwood* e pede para que ele resgate o seu marido, Sir Richard no Lee, o qual foi preso injustamente pelo xerife de *Nottin-gham* por deixar Robin Hood e seus amigos fugirem. Nesta passagem, a mulher do cavaleiro trata Robin Hood como se fosse um cavaleiro também e não um *yeoman* ele por sua vez a trata com gestos cavalheirescos e é bastante formal.

Diante dessas informações, fica-nos evidente que Robin Hood não tem a mesma formação que um homem do povo. Somente uma educação nobre poderia subsidiar as ações presentes na balada. Dessa forma, o herói do povo mesmo vivendo entre os camponeses não era um deles.

Segundo Dumas (2016), Robin Hood apresentava uma linhagem nobre, mas foi parar na floresta por motivos de ambição. Dois viajantes entregaram Robin Hood, ainda bebê, para Head, um guarda-florestal, e inventaram uma história trágica em relação ao seu passado. Os viajantes relataram a Head que o pai de Robin Hood era um homem nobre que se

⁴ Swans and fessauntes they had full gode.
And foules of the ryvere (riverbank);
There fayled [lacked] none so litell a birde
That ever was bred on bryre [branch] (KNIGHT, 2009, p. 26).

apaixonou por uma jovem pobre, mas a sua família não a aceitou pelo fato de não apresentar uma linhagem principesca, ela estava grávida e morreu oito dias após dar à luz a criança. Um tempo depois o seu pai foi mortalmente ferido em um combate e esse bebê ficou, portanto, sem família.

Quando o povo constrói mentalmente esse herói sua posição social fica entre camponês e nobre, na balada do *Gest* ele tem um nível social elevado, mas não é santo e nem rei, utiliza o arco um instrumento camponês e resolve os problemas do povo com gestos nobres, sendo justo e verdadeiro com as pessoas tanto na floresta de *Sherwood* onde vive a maior parte do seu tempo quanto na cidade de *Nottingham*.

A justiça, pela qual lutam os nobres cavaleiros, é a virtude que determina o caráter de Robin Hood que pode ser observado em duas passagens: a primeira é quando ajuda o cavaleiro porque disse a verdade sobre seu dinheiro e a segunda quando pune o monge porque mentiu.

O cavaleiro foi o primeiro convidado de Robin Hood para jantar, assim que terminou o jantar ele diz que não tem dinheiro para pagá-lo, como disse a verdade é homenageado recebendo emprestado o dinheiro que precisava para pagar a sua dívida com o abade.

Já o monge, o segundo convidado de Robin Hood, afirma ter pouco dinheiro para pagar o jantar, mas John vasculha as malas e descobre que tem oitocentas libras. Assim, o monge é punido tendo todo o seu dinheiro confiscado por Robin Hood porque mentiu. Depois, quando o cavaleiro chega para devolver as 400 libras, Robin Hood declara que a Virgem Maria já pagou o empréstimo e dá ao cavaleiro as 400 libras excedentes. Nas duas passagens observamos o caráter de Robin Hood, uma pessoa que admira e ajuda aqueles que têm valor verdadeiro e castiga os que não tem.

A justiça, tradicionalmente simbolizada pela espada, é alcançada por Robin Hood com o auxílio de sua arma: o arco e a flecha. O arco na balada é símbolo de autoafirmação, é utilizado com objetivo de exibição entre os homens e não de combate, a luta era com lanças e espadas e não com arco.

O Tiro com Arco surgiu no século XVI, mesmo século em que foi escrita a balada do *Gest*, mas o primeiro indício de um torneio de arco e flecha foi apenas em 1673, em *Yorkshire*, local próximo de *Nottingham*. A distância entre *Yorkshire* e *Nottingham* onde acontecem os torneios na balada é de aproximadamente 152 km.

Robin Hood e seus amigos eram especialistas em arco e flecha por isso sempre participavam e venciam os torneios, o xerife usava esses torneios como uma maneira enganosa de capturar Robin Hood, pois sabia que estaria lá.

Na balada do *Gest* acontecem dois torneios com arco e flecha, ambos em *Nottingham*. O primeiro, John, amigo de Robin Hood é quem participa e vence. O xerife fica admi-

rado com a participação de John no torneio e o convida para ser seu servo, ele aceita, mas depois de um ano John se revolta e luta com a cozinheira por não conseguir jantar.

O segundo torneio, Robin Hood é quem compete e ganha o prêmio. Após a competição, Robin Hood e seus homens são reconhecidos e forçados a fugir, John é ferido e o grupo é forçado a se refugiar no castelo para a sua segurança. O cavaleiro, Sir Richard no Lee, estava sob cerco no castelo, mas chama o xerife para consultar o rei, nesse momento, o cerco é levantado e Robin Hood consegue retornar à floresta junto com seus amigos.

Desse modo, a balada *The Gest of Robyn Hode* nos apresentou um personagem ambíguo que vive a maior parte do tempo na floresta de *Sherwood*, mas também na cidade de *Nottingham*, carrega consigo um arco que se opõe ao cavaleiro nobre com sua espada e lança, mas apresenta gestos nobres, justos e verdadeiros com os seus amigos, convidados que passam pela floresta e as pessoas que moram em *Nottingham*. Os elementos posição social, caráter e equipamento são reforçados na imagem da xilogravura *Here begynne a Gest of Robyn Hode*.

ANÁLISE ICONOGRÁFICA DA XILOGRAVURA “HERE BEGYNNE A GEST OF ROBYN HODE”

A xilogravura *Here begynne a Gest of Robyn Hode* está na página 197 e no cabeçalho da edição *Lettersnijder*. Ela foi analisada a partir de diferentes categorias de signos: “[...] no sentido teórico do termo (signos icônicos, analógicos), mas também signos plásticos: cores, formas, composição interna ou textura, e a maior parte do tempo também signos lingüísticos, da linguagem verbal” (JOLY, 2007, p. 42).

Segundo Joly, os signos icônicos são o que conseguimos reconhecer, para isso, a autora cita alguns exemplos: “[...] vejo um homem e não uma mulher, uma criança, um animal ou mesmo ninguém... O seu vestuário tem características rurais e não citadinas ou de cerimônia [...]” (JOLY, 2007, p. 58).

Nessa perspectiva, a imagem representa Robin Hood por meio de um homem com cabelos longos e uma pequena porção de barba no centro do queixo. Ele está usando um chapéu preso com um lenço sob o queixo, traz consigo um arco em sua mão direita enquanto a esquerda tem a função de segurar as rédeas de sua montaria conduzindo-o por um caminho arborizado, talvez, uma floresta. Em suas costas há uma aljava de flechas.

A estética masculina do XVI valorizava a alta estatura, o cabelo longo, a força física e a gordura corpórea a qual representava a confiança e à saúde, enquanto a magreza assemelhava-se à miséria de alimentos. As barbas longas utilizadas na Grécia Antiga foram substituídas por rostos lisos ou barbas ralas na Idade Média, esse visual masculino refletiu também na Idade Moderna. Robin Hood se insere no padrão da época por meio dos cabelos

longos e do rosto liso, mas se distancia por meio do corpo magro que nos faz lembrar que ele vive entre o povo e, em tal condição, conhece literalmente as mazelas da baixa sociedade. O sofrimento do povo não se expressa apenas na condição física do herói, mas também é percebido em sua expressão facial.

O personagem apresenta as sobrancelhas baixas, os olhos baços e os lábios arqueados para baixo. Segundo Weil e Tompakow (2015), as sobrancelhas baixas do personagem pode significar reflexão, concentração e seriedade, os olhos baços podem estar relacionados com o desânimo e a tristeza, e os lábios arqueados para baixo tem relação com o desprazer ou a insatisfação. Essas características podem ser relacionadas com as próprias responsabilidades de justiceiro do povo. Para exercer essa função Robin Hood precisa de seriedade, concentração e reflexão para elaborar suas estratégias de ação contra as autoridades que enfrenta. Todavia, muitos empecilhos estão em seu caminho o que pode acarretar momentos de tristeza e insatisfação como no primeiro momento da balada, o qual está triste por não ter um convidado para jantar. Mas, ao mesmo tempo, está concentrado e reflexivo, pois precisa orientar os seus amigos John, Much e Scathelock como se comportar à frente de um convidado.

Figura 1 – Jan van Doesborch. Here begynneth a Gest of Robyn Hode. Xilogravura. 1510-1515. Biblioteca Nacional da Escócia (Detalhe: Expressão facial triste e reflexiva).



Fonte: OHLGREN; MATHESON, 2013.

A postura corporal de Robin Hood se destaca aos olhos do observador. Segundo Chevalier e Gheerbrant (1986), quando há uma postura de preponderância do tórax significa uma preponderância do eu, são pessoas vaidosas e egocêntricas ou que naquele momento querem se impor. Por outro lado, quando o tórax está encolhido a pessoa tem o eu diminuído, são pessoas submissas e retraídas ou que naquele momento se sentem dominadas. Por último, o tórax em uma postura normal corresponde um eu equilibrado. Robin Hood está cavalcando - o que podemos verificar pela posição em que se encontram as pernas do cavalo - o que exige equilíbrio corporal. O tronco levemente inclinado para trás se contrapõe a sua perna direita que firmemente está estendida para frente deixando a região do quadril na posição central estabelecendo nesse ponto o equilíbrio necessário ao cavaleiro. Considerando esse olhar para a posição corporal de Robin Hood, não é possível observar superioridade ou inferioridade na postura do personagem por meio das indicações de Chevalier e Gheerbrant (1986).

Figura 2 – Jan van Doesborch. Here begynneth a Gest of Robyn Hode. Xilogravura. 1510-1515. Biblioteca Nacional da Escócia (Detalhe: Posição corporal equilibrada).



Fonte: OHLGREN; MATHESON, 2013.

Robin Hood está vestindo uma camisa listrada por baixo de um casaco, uma calça sustentada por um cinto, meias presas por uma jarreteira e sapatos. A jarreteira é semelhan-

te a um cinto que significa ordem e fidelidade e o sapato simboliza a jornada, o caminho que o homem percorre a em busca de algo (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1986). O casaco tem um punho largo, estas vestes longas e soltas eram usadas pelas pessoas de ordem social inferior, os camponeses, os quais para trabalhar utilizavam essas vestimentas para criar mais liberdade de movimento, diferente dos nobres que utilizavam camisas com golas, punhos justos e decorados, e gibão com enchimento frontal.

Complementando as vestimentas, Robin Hood traz adereços, como o arco, a aljava com flechas, o chapéu e o lenço. O arco tem a função de caça e o instrumento de conquistas celestiais, a flecha tem a função de destruir o mal e a ignorância, isto é, o traço de luz que penetra a escuridão sendo o símbolo de conhecimento que quando lançada pelo arco humano atravessa a ignorância e atinge a luz suprema (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1986).

Considerando essa simbologia do arco e flecha, podemos entender que a arma utilizada por Robin Hood é a expressão da justiça em substituição da tradicional lança. Esse pensamento nos possibilita entender que o herói do povo se constrói em oposição ao tradicional. Robin Hood expressa a própria reivindicação do povo que não aceitam serem subjugados aos desejos da nobreza e do clero.

Nesse sentido, entendemos os principais personagens que integram as aventuras do herói como seus inimigos: o xerife, aquele que executa as leis dos nobres; e os monges, representantes da igreja. Essas indicações podem ser observadas em várias passagens como aquela em que Robin Hood utiliza o seu arco em *Nottingham* após um monge - um homem religioso e de ordem social elevada - mentir para ele sobre o seu dinheiro. Dessa forma, podemos pensar que o arco simboliza a destruição do mal causado pelos representantes de um sistema arbitrário e alcançar a luz, a justiça.

O chapéu ou o *bycoket* tem uma aba pontiaguda para trás que é semelhante a um bico de um pássaro, modelo popular no século XVI. O chapéu corresponde ao sinal de poder, a cabeça e o pensamento. Robin Hood é o líder de um bando, como tal, exerce poder não apenas entre os seus, mas também entre aqueles que admiram suas façanhas. O símbolo de seu poder não é registrado apenas pelo chapéu, completa-se com o lenço que o prende em sua cabeça, o qual tem como significado de servir para designar tudo o que impulsiona o seu destino ou intervir nele (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1986).

Complementando as interpretações desenvolvidas até o momento por meio dos signos icônicos, seguimos com os signos plásticos. A Joly (2007), ressalta que os signos plásticos permitem encontrar e investigar os elementos que compõem a imagem como: as cores, as formas e a composição interna ou textura. Vale ressaltar que, nesta imagem não analisamos as cores por se tratar de uma xilogravura que apresenta apenas as cores preta e branca, mas vamos apresentar a técnica que foi utilizada para a construção desta imagem.

A xilogravura é uma técnica de fazer gravuras sobre a madeira, primeiro o impressor cria as linhas e as formas da imagem na prancha de madeira com as goivas, depois segue com a parte do entintamento sobre a madeira com auxílio de um rolo emborrachado. Vale lembrar que, tudo o que fosse retirado da madeira com as goivas seria preenchido com a cor branca e tudo o que ficasse seria preto (COSTELLA, 2003).

A seguir, é colocado um pedaço de papel sobre a matriz com tinta e é realizada uma prensa com uma espátula de madeira para gravar a imagem. Desse modo, acontecia a reprodução de diversas imagens idênticas sobre o papel (COSTELLA, 2003).

As formas da xilogravura *Here begynneth a Gest of Robyn Hode* são apresentadas de maneira suave, distantes e espaçadas com linhas curvas e retas, além de apresentar traços escuros grossos e finos.

As linhas curvas indicam suavidade e as linhas retas dinamismo, característica de uma pessoa ativa que está em movimento. Para uma melhor compreensão destacamos na imagem abaixo as linhas curvas em vermelho e as linhas retas em verde.

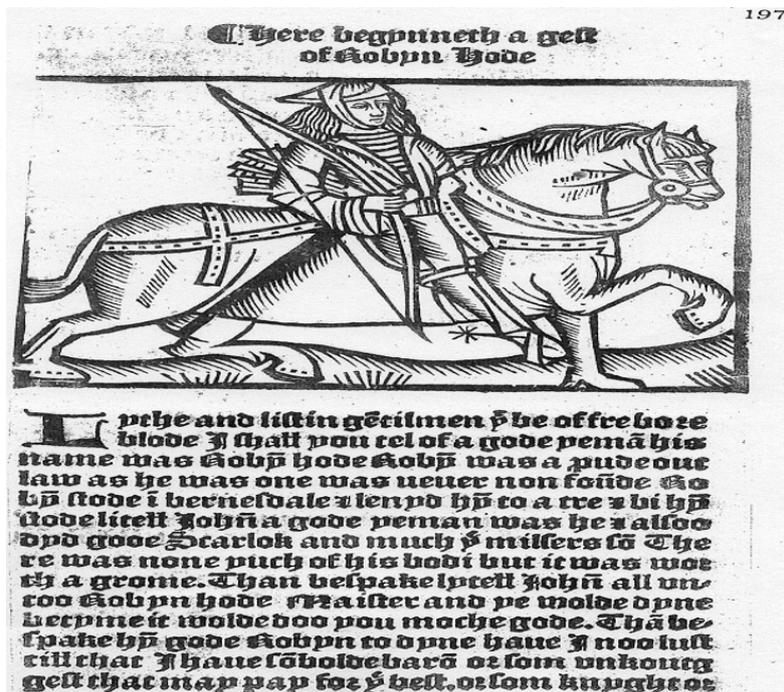
Figura 3 – Jan van Doesborch. *Here begynneth a Gest of Robyn Hode*. Xilogravura. 1510-1515. Biblioteca Nacional da Escócia (Detalhe: As formas da xilogravura, sendo a cor vermelha para as linhas curvas e a cor verde para as linhas retas).



Fonte: OHLGREN; MATHESON, 2013.

A textura da imagem consideramos fria. Segundo Joly (2007), a percepção visual é considerada fria quando apresenta uma textura lisa ou gelada que acentua o caráter de frieza e distância do espectador com a imagem. Por último, nossa atenção se desloca para os signos linguísticos.

Figura 4 – Jan van Doesborch. Here begynneth a Gest of Robyn Hode. Xilogravura. 1510-1515. Biblioteca Nacional da Escócia (Detalhe: Aspectos plásticos do texto, como o tamanho e a espessura).



Fonte: OHLGREN; MATHESON, 2013.

No texto que acompanha a xilogravura, há algumas palavras que são difíceis de compreender por terem sido escritas em inglês médio e por apresentarem poucos espaços entre as palavras. Além disso, há muitas abreviações e linhas fundidas de versos para acomodar o acréscimo da ilustração (OHLGREN; MATHESON, 2013).

A mensagem linguística do texto apresenta Robin Hood como um *yeoman*, um fora-da-lei cortês, que ninguém havia encontrado em *Barnsdale*, área levemente arborizada e local de refúgio do herói. Em sequência, Robin Hood oferece uma canção para seus amigos John, Much e Scarlok, depois conversam sobre o fato de convidar alguém para jantar. Assim termina o texto da xilogravura na página 197 (OHLGREN; MATHESON, 2013).

Essa mensagem linguística confirma a posição social de Robin Hood que não era apenas um camponês, mas também traz consigo características de um nobre. A ambiguidade se faz em Robin Hood: um fora-da-lei que vive na floresta e utiliza o arco como instrumento para impor a justiça almejada pelo povo. Mas o herói só consegue cumprir sua missão porque se distancia do próprio povo ao utilizar de códigos formais em seus planos.

CONCLUSÃO

O estudo da balada e da análise iconográfica nos permite entender que os anseios que provocaram profundas transformações sociais muito posteriores à origem do

mito de Robin Hood se materializam em suas aventuras e em sua imagem visual do herói. O sofrimento do povo em decorrência das leis que favorecem, principalmente, os nobres deixaram de ser silenciosos e ganharam voz nas baladas populares que alimentaram esperança de justiça.

Todavia, esse herói não poderia ser apenas um homem do povo. Ele precisa viver como um camponês, mas teria que ter a superioridade de um nobre. Robin Hood expressa o equilíbrio da própria justiça simbolizada pela balança.

Para essas inferências ressaltamos a importância da completude das fontes literárias e imagéticas. Tanto a balada quanto a xilogravura de Robin Hood são recursos importantes para compreender o cotidiano da sociedade, as questões políticas, sociais e educacionais do período estudado. Esses materiais proporcionam um entendimento do passado pela via de um personagem que cativa e mostra a superação das suas angústias para a formação humana.

Mesmo que os americanos não tenham vivenciado as aventuras de Robin Hood na Idade Média o seu mito chegou na América e em todos os lugares do mundo, pois é uma herança da Idade Média aos séculos posteriores. O personagem é a expressão da permanência e da necessidade da justiça ao longo dos tempos, o que muda são os contextos, as necessidades políticas, econômicas e sociais de cada período.

A pesquisa pode contribuir para o campo da história medieval, as narrativas da balada *The Gest of Robin Hode* podem nos levar a compreensões de questões históricas, como: a organização da sociedade medieval, a monarquia inglesa e o uso das florestas reais, as quais estavam sujeitas a uma legislação especial, a Lei da Floresta que privilegiava: a aristocracia laica e eclesiástica. Ainda, a balada nos permite refletir sobre a justiça como uma virtude, já que torna os atos humanos bons, bem como o próprio homem. A justiça enquanto princípio moral na vida dos homens frente as leis que não priorizavam o bem comum e a necessidade de uma formação humana que privilegiasse os bons costumes.

A balada *The Gest of Robin Hode* foi inspiração no cinema, meio de comunicação que o personagem Robin Hood se tornou melhor conhecido pelas últimas gerações e se propagou pelo mundo reforçando a permanência do modelo de herói medieval.

REFERÊNCIAS

- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Diccionario de los símbolos**. Barcelona: editorial Herder, 1986.
- COSTELLA, Antonio. **Breve História ilustrada da Xilogravura**. São Paulo: Editora Mantiqueira, 2003.
- DOBSON, Richard; TAYLOR, John. **Rymes of Robyn Hood**: na introduction to the English Outlaw. United States: University of Pittsburg Press, 1976.
- GIL, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOLT, James. **Robin Hood**, 2ed. London: Thames and Hudson, 1989.
- JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Ed. 70, 2007.
- KNIGHT, Stephen. **Robin Hood: a mythic biography**. London: Copyright for Cornell University, 2009.
- LE GOFF, Jacques. **Heróis e maravilhas na Idade Média**. Petrópolis: Ed Vozes, 2013 [versão digital].
- LE GOFF, Jacques. **O Imaginário Medieval**. Portugal: Ed. Estampa, 1994.
- LE GOFF, Jacques; TRUONG, Nicolas. **Uma história do corpo na Idade Média**. 4ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- OHLGREN, Thomas; MATHESON, Lister. **Early Rymes of Robyn Hood**: na edition of the texts, ca. 1425 to ca. 1600. Arizona: Arizona Board of Regents for Arizona State University, 2013.
- OHLGREN, Thomas; MATHESON, Lister. **Robin Hood: The Early Poems**. 1465-1560. United States: University of Delaware Press, 2007.
- OHLGREN, Thomas. **Medieval Outlaws**: Ten Tales in Modern English. Editora Sutton, 1998.
- STEANE, John. **The archaeology of the medieval English monarchy**. Oxford: Routledge, 1999.
- TOMÁS DE AQUINO. **Suma teológica**, volume VI: II seção da II parte: questões 57-122: a justiça: a religião: as virtudes sociais; tradução Carlos Josaphat Pinto de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2021.
- WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 74. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MINIBIOGRAFIA

Bianca Camargo Avanço Satim

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual do Paraná- UNESPAR Campus Paranavaí (2019), Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

E-mail: biancabilia101997@gmail.com

Conceição Solange Bution Perin

Possui Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2010), Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá e Estágio na Universidade de Salamanca (2017). Professora efetiva (Adjunto A) do Colegiado de Pedagogia da UNESPAR; campus de Paranavaí professora do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPE, da Universidade Estadual de Maringá - UEM e professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar - PPIFOR da Universidade Estadual do Paraná UNESPAR - campus/Paranavaí.

E-mail: solperin01@gmail.com

Meire Aparecida Lôde-Nunes

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2015). Professora do adjunto da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR - campus de Paranavaí). Docente do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (Unespar, campus de Campo Mourão).

E-mail: meire.lode@unespar.edu.br